

Panorama

POLÍTICO

Jogos invertidos

O Palácio do Planalto tem no momento poucas chances de conseguir a inversão da pauta da Constituinte, antecipando a votação do sistema de governo e do mandato presidencial: as principais lideranças do Centrão temem que, expondo o grupo a uma divisão de opiniões logo no início das votações, o Governo acabe por liquidar a unidade do grupo. Estaria assim comprometendo a aprovação de tópicos relacionados com a estrutura permanente do País, que transcendem a questão do mandato. Foi isso o que disse ontem ao Presidente Sarney, por telefone, o Líder do PFL, José Lourenço.

A dinâmica dos fatos políticos produziu uma inversão completa na estratégia dos dois grupos que se enfrentam a respeito do mandato presidencial. Os defensores de quatro anos, no início do mês, defendiam a inversão, acreditando que o movimento das ruas, verificado no recesso, era-lhes favorável. Agora estão

contra:

— Não vou mais apresentar meu projeto nesse sentido. O Governo neste momento está com as burras soltas para conseguir votos. Vamos esperar a hora certa — diz o Líder do PDT, Brandão Monteiro.

A simples falta de consenso bastaria para dificultar mais uma mudança no Regimento, mas o importante é que o Centrão não está concordando com o Governo neste particular:

— Isto precisa ser feito com muito cuidado. É preciso conferir se cada assinatura vale voto. Não vamos nos arriscar por açodamento — adverte outro líder centrista, Ricardo Fiuza.

Embora o Planalto queira aproveitar fatores como o comprometimento recente através de assinaturas, e efeitos sociais positivos, tais como os decorrentes da política habitacional e da posse de um novo Ministro da Fazenda, seus aliados acham que o risco da antecipação é grande.

Quem decide

Caberá ao Vice-Presidente da Constituinte, Senador Mauro Benevides, dar parecer sobre as propostas de inversão da pauta, começando-se pela votação do sistema de governo e do mandato presidencial. Ontem, ele recebeu três projetos neste sentido: de Homero Santos, de Cesar Cals Neto e de Agassis Almeida.

O parecer de Benevides deve ser afinado com o que pensa o Deputado Ulysses Guimarães: se quiserem mexer mais uma vez no Regimento, que isso se faça de forma paralela, sem prejuízo da votação normal, que começará de qualquer jeito no dia 27.



Mauro Benevides